

EDUCAR COM E PARA A DIVERSIDADE

Patrícia Paiva Gonçalves Bispo¹

RESUMO: O presente artigo aborda a relevância da diversidade no contexto educacional, discutindo os desafios e possibilidades para uma educação inclusiva e equitativa. A diversidade é compreendida como elemento essencial da sociedade contemporânea, abrangendo dimensões culturais, étnicas, linguísticas, religiosas, de gênero e socioeconômicas. Destaca-se como as desigualdades sociais influenciam o acesso e as escolhas educacionais, revelando a influência do capital econômico, cultural e social na trajetória escolar dos estudantes. A autora evidencia que alunos provenientes de famílias com menor capital sociocultural tendem a optar por cursos menos prestigiados e instituições privadas de ensino superior, enquanto os de classes mais favorecidas têm maior acesso a cursos valorizados e universidades públicas. Ademais, são analisadas as influências de gênero nas decisões acadêmicas, identificando-se mudanças graduais nas tendências tradicionais. O papel da escola e da família é ressaltado como fundamental na desconstrução de estigmas, no incentivo à autoestima e no enfrentamento das desigualdades. Propõe-se a construção de um projeto educativo intercultural, com base em práticas pedagógicas que valorizem o respeito à diferença, a superação dos preconceitos e a promoção da cidadania. Por fim, o artigo defende que políticas públicas voltadas à diversidade devem ir além do acesso, promovendo também a qualidade da educação. Conclui-se que a efetivação de uma educação com e para a diversidade requer o envolvimento coletivo de todos os agentes educacionais, em busca de equidade, coesão social e participação cidadã plena.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade. Educação inclusiva. Desigualdade social. Escolhas educacionais. Interculturalidade.

ABSTRACT: This article addresses the relevance of diversity in the educational context, discussing the challenges and possibilities for inclusive and equitable education. Diversity is understood as an essential element of contemporary society, encompassing cultural, ethnic, linguistic, religious, gender, and socioeconomic dimensions. It highlights how social inequalities influence access to education and academic choices, revealing the impact of economic, cultural, and social capital on students' educational paths. The author shows that students from families with less sociocultural capital tend to choose less prestigious courses and private institutions, while those from more privileged classes are more likely to access valued courses and public universities. Gender influences on academic decisions are also examined, identifying gradual changes in traditional trends. The role of school and family is emphasized as crucial in deconstructing stigmas, fostering self-esteem, and addressing inequalities. An intercultural educational project is proposed, based on pedagogical practices that promote respect for differences, overcome prejudice, and foster citizenship. Finally, the article argues that public policies on diversity must go beyond access to also promote quality education. It concludes that achieving education with and for diversity requires the collective engagement of all educational agents, in pursuit of equity, social cohesion, and full citizenship participation.

KEYWORDS: Diversity. Inclusive education. Social inequality. Educational choices. Interculturality.

1. INTRODUÇÃO

A diversidade é um dos princípios fundamentais que caracteriza a sociedade moderna, permeando todas as esferas da vida humana. No contexto educacional, a diversidade adquire uma relevância ainda maior, à medida que os educadores e

¹Doutora e Mestra na área de Educação, Pedagoga e Historiadora. Diretora em EaD. E-mail: profa.patricia.paiva@gmail.com.

formuladores de políticas lidam com a inclusão, equidade, desigualdades e aceitação das diferenças. Este artigo examina as implicações da diversidade na educação contemporânea, destacando desafios, tendências e estratégias para promover uma abordagem educacional mais inclusiva e equitativa.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Diversidade na Educação: Conceitos e Desafios

A diversidade, caracterizada pela heterogeneidade, pluralidade e variedade de aspectos individuais, compõem um elemento essencial na definição dos indivíduos. Ela abrange uma gama de manifestações, desde a diversidade cultural, biológica, étnica, linguística, sexual até a diversidade religiosa, englobando um espectro complexo de significados e experiências individuais.

No contexto educacional, a diversidade figura como um tema central e recorrente nos debates entre pesquisadores. Estes debates remetem diretamente a questões de inclusão/exclusão, preconceito, desigualdades e aceitação das diferenças individuais. Autores como Payet (2005) e Fleuri (2006) destacam a relevância desses aspectos na formulação de estratégias e políticas públicas para enfrentar os desafios educacionais. Ao abordar a diversidade no ambiente educacional, surge uma questão pertinente: a tratativa das desigualdades sociais nas oportunidades de acesso e sucesso em diferentes níveis de formação escolar. Autores renomados como Bourdieu (1989) e Oliveira (2000) discutem a influência do capital cultural e social na escolha dos cursos superiores no Brasil. É notável a correlação entre as opções de formação dos estudantes universitários e as condições socioeconômicas de suas famílias, bem como a valorização atribuída a distintos tipos de diplomas.

A realidade educacional no Brasil revela uma lacuna significativa entre as escolas públicas de educação básica e o acesso às universidades públicas. Muitos estudantes oriundos dessas escolas enfrentam dificuldades no acesso ao ensino superior público devido à qualidade muitas vezes deficiente do ensino oferecido.

Nesse contexto, a opção por instituições de ensino superior privadas é frequentemente motivada pela viabilidade de aprovação mais acessível nos vestibulares e pelo custo mais baixo das mensalidades. Esta escolha torna-se ainda mais atrativa para os estudantes, sendo uma alternativa prática e financeiramente mais acessível, particularmente quando comparada às instituições renomadas e de prestígio. Essa discrepância no acesso ao ensino superior público e a opção pelas instituições privadas reflete-se na predominância de alunos de classes socioeconômicas menos favorecidas nas universidades particulares. A influência do

capital sociocultural familiar continua a exercer um papel significativo nas escolhas educacionais, direcionando muitos estudantes para opções mais viáveis economicamente, porém, por vezes, menos reconhecidas no mercado de trabalho.

Essas nuances da realidade educacional brasileira evidenciam não apenas a disparidade no acesso ao ensino superior, mas também ressaltam as complexidades subjacentes às escolhas educacionais, moldadas pela qualidade do ensino básico, viabilidade financeira e perspectivas futuras de inserção profissional. Além disso, observa-se que estudantes com menor capital cultural e social têm maior tendência a optar por cursos menos prestigiados socioculturalmente, como os de ciências sociais, como discutido por Machado *et al.* (2003). Estes alunos podem antecipar dificuldades em suas trajetórias profissionais ou não se identificarem plenamente com a valorização da formação acadêmica superior.

Por outro lado, aqueles que possuem maior capital econômico, social e cultural geralmente optam por cursos associados a áreas como engenharia, arquitetura, medicina, entre outros. Estas escolhas são frequentemente relacionadas a maiores oportunidades no mercado de trabalho e a uma maior valorização social. Essa complexa interação entre capital cultural, social e econômico influencia as escolhas de cursos superiores, refletindo uma realidade na qual alunos de diferentes estratos sociais são direcionados para trajetórias educacionais distintas.

Quanto às políticas públicas voltadas para o ensino superior, embora busquem promover maior acesso, têm priorizado a quantidade em detrimento da qualidade. Essa massificação do ensino superior não tem garantido igualdade de acesso a todos os jovens, perpetuando disparidades significativas. A abertura generalizada para o ensino superior, ao incorporar diferenciações relativas aos trajetos escolares anteriores, escolha do curso e taxas de sucesso, continua a refletir fortemente a origem sociocultural dos estudantes, sem alcançar uma verdadeira equidade.

Em relação à influência de gênero, estudos como os de Almeida *et al.* (2006) corroboram a percepção de que as escolhas educativas e profissionais são grandemente influenciadas pelo gênero. Nota-se a predominância masculina em cursos de engenharia e a predominância feminina em cursos ligados às ciências sociais. Contudo, observa-se, nos últimos anos, uma maior frequência de mulheres em cursos tradicionalmente associados ao sexo masculino, refletindo uma mudança gradual na percepção de papéis de gênero e na maior flexibilidade das mulheres na escolha de cursos menos tradicionais (Lackland & DeLisi, 2001; Almeida *et al.*, 2002; Soares, 2003). Um estudo realizado com alunos do ensino médio em Rondônia, Brasil (Mascarenhas *et al.*, 2005), revelou que as percepções sobre o desempenho

acadêmico muitas vezes se relacionam com o nível de habilitações acadêmicas dos pais, sendo mais prevalentes entre as alunas quando os pais possuem menos qualificações acadêmicas. Essas percepções têm impactos variados na motivação, esforço e desempenho escolar dos alunos.

2.1 Papel da Escola e da Família na Promoção da Diversidade

Os educadores desempenham um papel fundamental na reconfiguração das percepções dos alunos sobre sua origem sociocultural, econômica e de gênero/sexo. É crucial que os professores ajam como facilitadores, visando aumentar a motivação, a persistência e a autoestima dos estudantes no contexto de aprendizagem e desempenho escolar. Isso envolve não apenas reconhecer fatores externos, mas também incentivar os alunos a atribuir parte de seus resultados escolares ao esforço investido nos estudos e à qualidade de seus métodos de aprendizagem. A dinâmica das aulas, as informações transmitidas, os processos de avaliação e a interação em sala de aula têm um impacto significativo nos estilos atribucionais dos alunos (Barca *et al.*, 2003). Considerando o propósito deste artigo de abordar questões relativas à educação e à diversidade, é imprescindível discutir as relações entre escola e família. É crucial compreender as diferentes concepções de educação compartilhadas por essas duas instituições e reconhecer as responsabilidades, contribuições e limitações educacionais específicas de cada uma.

Segundo Carvalho (2004), ao abordar a parceria escola-família e convocar a participação dos pais na educação para promover o sucesso escolar, é essencial considerar as relações de poder variáveis e multidirecionais, que incluem aspectos de classe social, raça/etnia, gênero e idade, moldando as interações entre essas instituições e seus agentes. Isso inclui a diversidade de arranjos familiares, as desvantagens materiais e culturais enfrentadas por muitas famílias e as relações de gênero que estruturam as dinâmicas de trabalho em casa e na escola.

As discussões conduzidas por Carvalho (2000) destacam que os modos de educação historicamente produzidos baseiam-se em diferentes arranjos (educação informal, não formal e formal) e instituições, como família, trabalho, escola e meios de comunicação de massa. A educação escolar tornou-se predominante na sociedade moderna, porém, as políticas educacionais, o currículo e as práticas pedagógicas muitas vezes estão alinhados a um modelo idealizado de família e papéis parentais, frequentemente reforçando divisões de gênero e sobrecarregando as mães, principalmente as trabalhadoras e chefes de família, perpetuando assim a parcialidade de gênero.

A interação dos diferentes atores sociais (professores, funcionários, pais, alunos) é crucial na construção de um projeto de educação intercultural na escola. Isso requer a reestruturação de estereótipos e preconceitos culturais para desenvolver uma sensibilidade que aborde a diversidade e a complexidade cultural da sociedade contemporânea (Ramos, 2007). Estimular debates sobre preconceitos e estereótipos é fundamental para evitar comportamentos de exclusão, especialmente no ambiente escolar.

Rezende (2003) destaca três aspectos-chave para reflexão durante os debates: a posição da escola numa estrutura social que pode contribuir para mecanismos de exclusão; os mecanismos escolares que podem perpetuar a segmentação e a exclusão; e as implicações das mudanças estruturais nas experiências escolares dos alunos e professores.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A promoção da diversidade na educação exige amplas discussões para formular estratégias e políticas públicas que visem a equidade, coesão social e cidadania ativa. O desafio consiste em implementar ações e propostas educacionais que fomentem uma nova perspectiva para si e para o outro. Apesar das resistências enfrentadas pela mudança do status quo, projetos educacionais focados na diversidade requerem total envolvimento e comprometimento da sociedade, sobretudo numa era de informação e globalização.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. S; VASCONCELOS, R; MACHADO, C; SOARES, A. P; MORAIS, N. **Perfil escolar e sócio-demográfico dos candidatos ao Ensino Superior: O caso dos estudantes da Universidade do Minho.** In: A. S. Pouzada, L. S. Almeida, & Vasconcelos, R. M. (Eds.), Contextos e dinâmicas da vida académica (pp. 219-230). Guimarães, Portugal: Universidade do Minho, Conselho Académico, 2002.
- ALMEIDA, L. S; GUISANDE, M. A; SOARES, A. P; SAAVEDRA, L. **Acesso e Sucesso no Ensino Superior em Portugal: Questões de Género, Origem Sócio-Cultural e Percurso Académico dos Alunos.** *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 19, n. 3, p. 507-514, 2006.
- BARCA, A; PERALBO, M; MUÑOZ, M. A. **Atribuciones causales y redimiento académico em alunos de educação secundaria: um estudo a partir de la subescala de Atribuciones Causales Multiatribucionales (EACM).** *Revista Portuguesa de Pedagogia*, v. 8, p. 12-30, 2003.
- CABRAL, I. F. S. **A Educação Intercultural na escola e o reconhecimento do outro diferente.** *Archivos Analíticos de Políticas Educativas*, v. 12, p. 1-8, 2004.

CARVALHO, M. E. P. **Family-school relations: a critique of parental involvement in schooling**. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2000.

CARVALHO, M. E. P. **Modos de educação, gênero e relações escola-família**. Cadernos de Pesquisa, v. 34, p. 41-58, 2004.

EURYDICE EUROPEAN UNIT. **Key data on education in Europe 2002**. Bruxelas, Bélgica: Comissão Europeia, 2003.

FLEURI, R. M. **Políticas da diferença: para além dos estereótipos na prática educacional**. Educ. Soc., Campinas, v. 27, p. 495-520, 2006.

GAGO, J. M; AMARAL, J. F; GRÁCIO, S; RODRIGUES, M. J; FERNANDES, L; RUIVO, B; AMBRÓSIO, T. **Prospectiva do Ensino Superior em Portugal**. Lisboa, Portugal: Departamento de Programação e Gestão Financeira, 1994.

LACKLAND, A. C; DELISI, R. **Students choices of college majors that are gender traditional and non-traditional**. Journal of College Student Development, v. 42, p. 39-47, 2001.

MACHADO, F. L; COSTA, A. F; MAURITTI, R; MARTINS, S. C; CASANOVA, J. **Classes sociais e estudantes universitários: origens, oportunidades e orientações**. Revista Crítica de Ciências Sociais, v. 66, p. 45-80, 2003.

MACHADO, M. S; OLIVEIRA, D. A; MOTA, R. A. **A Universidade Popular e Outras Utopias: a sociologia no ensino médio**. São Paulo: Xamã, 2003.

MASCARENHAS, S; ALMEIDA, L. S; BARCA, A. **Atribuições causais e rendimento escolar: impacto das habilitações escolares dos pais e do gênero dos alunos**. Revista Portuguesa de Educação, v. 18, p. 77-91, 2005.

OLIVEIRA, D. A. **Rosa dos Tempos - Entre o Meritocrático e o Clientelista: a democratização do acesso ao ensino superior no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2000.

PAYET, J. P. **A escola e a modernidade: o risco da etnicidade, o desafio da pluralidade**. Análise Social, v. 40, p. 681-694, 2005.

BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. Editora Bertrand Brasil, 1989.

POESCHL, G.; MÚRIAS, C; RIBEIRO, R. **As diferenças entre os sexos: Mito ou realidade? Análise Psicológica**, 2, 213-228, 2003.

RAMOS, N. **Sociedades multiculturais, interculturalidade e educação. Desafios pedagógicos, comunicacionais e políticos**. Revista Portuguesa de Pedagogia, v. 41, n. 3, p. 223-244, 2007.

REZENDE, N. L. (trad). **A Escola e a Exclusão**. Cadernos de Pesquisa, v. 119, p. 29-45, 2003.